



# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM DIREITOS SOCIAIS

Edição nº 1 | JULHO 2025

**Vamos encarar  
a realidade**

Ameaças e oportunidades da IA:  
a decisão será política

# Publicação da Frente Inteligência Artificial com Direitos Sociais



**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL  
COM DIREITOS SOCIAIS**

**Editor-Chefe**  
José Vital

**Projeto Gráfico**  
Dennis Renner

**Assistente Gráfico**  
Miguel Benevides Barroso

**Assistente de Produção**  
Marcilene Alves

**Revisão:**  
Aurileide Alves

**Contato e-mail:**  
contato@iasindicatosedireitos.com.br

Revista viabilizada com o apoio:

**SINDIUTE**  
Nossa escola de luta

**Sindicato dos Bancários do Ceará**

FILMADO À C/MT FERNANDES  
**SINDpd**  
ceará

Todos os direitos reservados.  
A reprodução total ou parcial  
deste material é permitida,  
desde que citada a fonte.

**Tiragem**  
2.000 exemplares

Distribuição Gratuita

frenteiacomdireitossociais.com.br

## Coordenação Frente IA com Direitos Sociais - Ceará

|    | SEGMENTO                       | INSTITUIÇÃO                                                                                                                                                         | ELETIVO                    |
|----|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| I  | <b>Sindical</b>                | <b>Fórum Permanente em Defesa do Serviço Público</b><br>Ceará                                                                                                       | Fábio Sabóia               |
| 2  |                                | <b>SindPd</b><br>Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados, Serviços de Computação, de Informática e Novas Tecnologias da Informação do Estado do Ceará | Ivonísio Mosca             |
| 3  |                                | <b>Sindicato dos Bancários</b> do Ceará                                                                                                                             | José Eduardo               |
| 4  |                                | <b>FETAMCE</b><br>Federação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal do Estado do Ceará                                                                       | Enedina Soares             |
| 5  | <b>Academia</b>                | <b>UFC</b><br>Universidade Federal do Ceará                                                                                                                         | Júlio dos Anjos            |
| 6  |                                | <b>IFCE</b><br>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará                                                                                         | Ana Cláudia Uchôa Araújo   |
| 7  |                                | <b>UECE</b><br>Universidade Estadual do Ceará                                                                                                                       | Altamar Muniz              |
| 8  | <b>Conselhos Profissionais</b> | <b>CRESS</b><br>Conselho Regional de Serviço Social - 3a. Região                                                                                                    | Ana Paula Silveira         |
| 9  | <b>Soc. Civil</b>              | <b>OAB</b><br>Ordem dos Advogados do Estado do Ceará                                                                                                                | Paulo Henrique de Oliveira |
| IO |                                | <b>TEIA DIGITAL</b><br>Agência de Comunicação                                                                                                                       | José Vital                 |

# Inteligência Artificial: a maior revolução tecnológica vai abalar a humanidade



A abrangência das tecnologias de Inteligência Artificial - IA não se comparam com a chamada Revolução Industrial. Pesquisa do McKinsey Institute, em 2016, destaca que a IA, somada à robótica, esta transformando a sociedade “com velocidade dez vezes superior e em trezentas vezes a escala, ou seja, aproximadamente três mil vezes o impacto”, comparada à Revolução Industrial.

Conhecimento para ações de prevenção, cuidados e proteção ao mundo do trabalho, às famílias e a Nação brasileira são urgentes e necessárias. Este diálogo e construção fica muito melhor quando realizado conjuntamente por entidades sindicais, Universidades Públicas, entidades da sociedade civil e de estudantes universitários.

A realização da I Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos foi um marco original. Uma Conferência estadual, com seis dias de eventos sendo três em Fortaleza e três no interior: Redenção, Juazeiro do Norte e Sobral. Mais de 800 participantes presenciais, além da transmissão ao vivo pelas redes sociais. A presença e participação de mais de 30 entidades sindicais, as 7 Universidades Públicas do Ceará e mais 5 entidades estudantis universitárias, concretizaram a **importância da iniciativa**. Uma afirmação da colaboração e **cidadania participativa**.

Os conhecimentos de **expositores de referência internacional** como Ricardo Antunes (UNICAMP), Tarcísio Pequeno (UFC), Sérgio Amadeu (UFABC), Helano Castro (UFC e UNIFOR), Ladislau Dowbor (PUC SP) e Priscila Cupello (UFRJ) iluminaram os debates sobre as possibilidades, problemas e desafios colocados pela IA.

Sempre com o olhar e prioridade para quem trabalha, a I Conferência indicou **temas relevantes para mobilizações** no próximo período: redução da semana de trabalho sem redução de salários, regulação da IA no Congresso Na-

cional, Renda Básica Universal, requalificação aos trabalhadores com 50 anos ou mais. Resultado principal foi a constituição da **Frente Inteligência Artificial com Direitos Sociais**, para organizar a continuidade e mobilizações na sociedade, nos meios de comunicação e nos contatos institucionais.

Agora vamos à I Conferência Nacional Inteligência Artificial com Direitos Sociais. Será na UFABC - Universidade Federal do ABC, em São Bernardo do Campo (SP), no dia 3 de outubro. Um momento para compartilharmos conhecimentos e definirmos mobilizações para avanço conjunto do movimento sindical, conselhos profissionais, universidades, institutos de pesquisas, entidades da sociedade civil, deputados federais, estaduais e senadores.

De forma solidária e compartilhada, os conhecimentos das Universidades, sindicatos, entidades da sociedade civil e estudantes universitários abrem novos horizontes. Vamos enfrentar o desemprego tecnológico. Tem um robô com Inteligência Artificial querendo seu emprego!

**José Vital**  
Secretário de Organização e  
Comunicação da Frente Inteligência  
Artificial com Direitos Sociais - Ceará

# Mensagens Sindicais

## I Conferência IA foi um ponto de partida e devemos avançar

**Valmir Arruda**

A I Conferência “Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos” foi um marco para fortalecer o debate sobre os impactos da IA no trabalho e na sociedade. Realizada em seis dias, sendo três em Fortaleza e três no interior, contou com a participação de mais de 30 entidades sindicais, universidades públicas, entidades estudantis e sociedade civil. Destacamos o protagonismo do Fórum Permanente em Defesa do Serviço Público no Ceará tendo em vista a atualidade e relevância do debate sobre essa temática e as implicações para trabalhadores e trabalhadoras. Comprendemos que esta ação foi o pontapé inicial para este debate e que devemos continuar atentos, promovendo e atualizando encontros que possibilitem essas discussões.



Coordenação Fórum Permanente em Defesa do Serviço Público - Ceará e integrante do SINDSIFCE



## Continuaremos nas lutas pela IA com plenos direitos sociais

**Maria Ferreira dos Santos (Neta) - Presidenta SindPd Ceará**

O SINDpd-CE apoiou e participou ativamente na realização da I Conferência IA, destacando a importância de profissionais de TI no debate sobre uma IA segura e benéfica para a sociedade. Diante do início de uma revolução tecnológica que impactará trabalhadores, a sociedade e a nação, é fundamental buscar uma regulação legislativa e diálogo com universidades, movimentos sindical e sociais. As estatais SERPRO, DATAPREV e ETICE são patrimônios essenciais para o avanço da TI pública. O SINDpd-CE continuará a contribuir com seu conhecimento e compromisso social nas ações que nos levem a uma IA com a plena conquista de direitos sociais.

## IA exige conhecimento e ações de lutas concretas

**José Eduardo - Presidente Sindicato dos Bancários do Ceará**

A chegada da inteligência artificial atinge diretamente aos trabalhadores, inclusive os bancários, com perda de empregos e desvalorização salarial. A realização da I Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos foi um passo importante e inicial para que sindicalistas, Universidades, sociedade civil e estudantes universitários possam avançar nos debates para uma agenda concreta de lutas unitárias. Sabemos que o parlamento, junto ao Governo Federal, terá papel decisivo para regulamentar e proteger nossa Nação, sempre em benefício de milhões de trabalhadores e brasileiros. O Sindicato dos Bancários do Ceará faz parte desta história, neste momento decisivo para a humanidade.



# Mensagens da Academia

## Universidades fortalecerão sua relevância social em mundo em constante transformação

**Estêvão Rolim – Pró-Reitor Adjunto Extensão UFC**

A introdução das tecnologias de inteligência artificial (IA) no serviço público tem um impacto significativo na atuação das universidades, como centros de produção de conhecimento. Enquanto a universidade pública não tomar consciência de que seu papel vai muito além da mera formação profissional, estaremos fadados a ver nossos jovens substituídos pelas máquinas e algoritmos. É preciso compreender os impactos éticos e sociais das tecnologias e assumir a responsabilidade de fomentar o pensamento crítico e a liberdade de espírito, preparando nossa sociedade para os desafios das transformações atuais, garantindo eficiência, inclusão e justiça social no serviço público.



## Conferência IA em torno da vida e do trabalho

**Ana Cláudia Uchôa Araújo – Pró-Reitora Extensão IFCE**

Em maio e junho de 2024, de forma pioneira, universidades, sindicatos, pesquisadores, professores, servidores públicos, profissionais diversos, sociedade civil e estudantes universitários se reuniram na I Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos, em diversas cidades do Ceará.

O mote para a Conferência, para além de tratar do estado da arte da Inteligência Artificial e seus desdobramentos em nosso cotidiano, se deu em torno da preocupação com a vida humana e a solidez do trabalho, como ambos se articulam e são essenciais à humanidade.

A diversidade de conferencistas, com os seus mais variados estudos e experiências, trouxe saídas e apontou caminhos, os quais nos chamam à ação!

## Decifrar a esfinge da IA nos desafi

**Altemar da Costa Muniz – Chefe Gabinete Reitoria UECE**

A inteligência artificial nos mostra realidades díspares e desafiadoras, como o suicídio de Sewell Setzer, de 14 anos, que apaixonou-se por um chatbot que se passava por uma pessoa real, um psicoterapeuta licenciado e um amante adulto e que decidiu não mais viver fora do mundo virtual. Ou o exemplo da IA desenvolvida pelos pesquisadores do Laboratório Nacional Oak Ridge (ORNL) de Louisiana, em parceria com o Instituto Nacional do Câncer, que processa milhões de relatórios de patologia para diagnósticos e gerenciamento de câncer quase em tempo real. A I Conferência promovida por sindicatos e as universidades teve um papel decisivo para decifrar essa esfinge, que nos desafia cotidianamente e cuja proporção ainda é enigmática.



## Mensagem Entidade Social e Entidades Estudantis

### CONSIDERAÇÕES SOBRE O AVANÇO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COTIDIANO

**Christiane Leitão**  
Presidente OAB Ceará

O manejo de mecanismos de inteligência artificial nas diversas áreas da ciência e da tecnologia, impactando na vida das pessoas, é irreversível. Benefícios e malefícios são inerentes.

Se bem usadas, as ferramentas de IA. podem trazer inúmeros avanços a

humanidade. A própria ciência jurídica é beneficiada, permitindo a advocacia otimizar suas tarefas, facilitando pesquisa a uma base de dados completa sobre preceden-



tes com a análise de conjuntos de dados legais em casos anteriores, a elaboração de peças processuais e a melhora do atendimento ao cliente pelos chatbots.

Entretanto, o mau uso da IA já produz efeitos nefastos, na privacidade das pessoas, na desinformação, na precarização das relações de trabalho...

Ante a dicotomia, se faz urgente a discussão, como a proposta na I Conferência - Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos, realizada no Ceará, de modo que a utilização da IA respeite os direitos humanos, a ética, a privacidade e os dados pessoais.

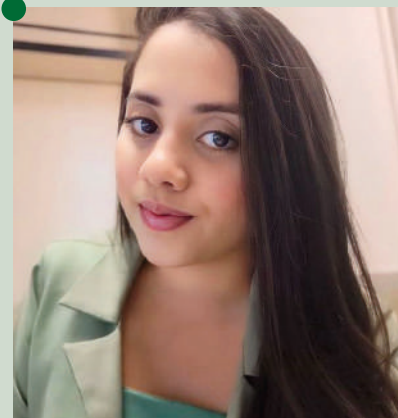
### IAS E DIREITOS ESTUDANTIS

**Suyanne Vidal**  
Presidente da União Estadual dos Estudantes do Ceará

O avanço das IAs redefine relações sociais e laborais, mas exige um acompanhamento legislativo rigoroso para proteger a soberania do conhecimento dos estudantes do ensino superior brasileiro.

A LGPD é essencial, mas precisa ser fortalecida diante da dependência de datacenters estrangeiros. O Brasil deve investir em infraestrutura tecnológica própria para garantir autonomia e valorizar a produção nacional.

No campo trabalhista, as IAs devem otimizar processos e reduzir jornadas, promovendo aprendizado e bem-estar dos jovens, sem substituir o desenvolvimento humano e profissional.



### FRENTE A IA, EDUCAÇÃO PÚBLICA INCLUSIVA E DE QUALIDADE É PRIORIDADE

**Dandahra Cavalcante**  
Secretária Geral DCE UFC

Saudamos com entusiasmo a realização da I Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos, que promoveu um debate mais que essencial sobre o impacto das novas tecnologias nas dinâmicas do mundo do trabalho, na política e na educação.

Na atual conjuntura sob o sistema capitalista em que os direitos dos trabalhadores são sistematicamente atacados e a educação pública cami-

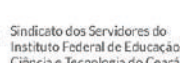
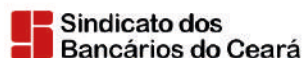


nha para o desmonte, é urgente que lutemos para assegurar que o avanço das novas tecnologias esteja alinhado aos direitos da classe trabalhadora.

O DCE da UFC reafirma seu compromisso com a luta por uma educação pública, inclusiva e de qualidade, e pela garantia de qualidade de vida e direitos para todos. Estamos empenhados na construção de um debate sólido e na divulgação das implicações da IA, sempre com foco na defesa dos direitos dos trabalhadores e no fortalecimento de uma educação pública que promova emancipação e justiça social.

# Entidades realizadoras / Apoio

## SINDICATOS



## UNIVERSIDADES FEDERAIS



## UNIVERSIDADES ESTADUAIS



## ENTIDADES ESTUDANTÍAS



## SOCIEDADE CIVIL



## APOIO INSTITUCIONAL



## APOIO



## ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO



# 1º Dia: 15 maio

## Universidade anfitriã: UFC



**15 minutos de Arte**

### Camerata da UFC

15 Maio - quarta - 18h30min

Expositor: **Ricardo Antunes**

1ª Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos

**1º dia da Conferência**

**Inteligência Artificial e as consequências ao mundo do trabalho**

**15 maio - quarta**  
18h30min às 21h30min  
Auditório da Faculdade de Direito da UFC

**Expositor:**  
**Ricardo Antunes**  
Sociólogo, professor e pesquisador UNICAMP

**Debatedores:**

- Sindical: **Nauber Gois** (Sindicato Ceará)
- Academia: **Sylvio Gadelha** (UFC)
- Estudante Universitário: **Samuel Farias** (DCE UFC)

**Transmissão AO VIVO:**  
f t i y

**1º dia da Conferência**

**15 maio - quarta - 18h30min às 21h30min**  
Auditório da Faculdade de Direito da UFC

**Mensagens de Abertura**

- Prof. Custódio Almeida** (Reitor da UFC)
- Keilma Rabelo** (Fórum em Defesa da Serviço Público Ceará)
- Emily Forte** (Diretora Central dos Estudantes da UFC)

**Apresentação**

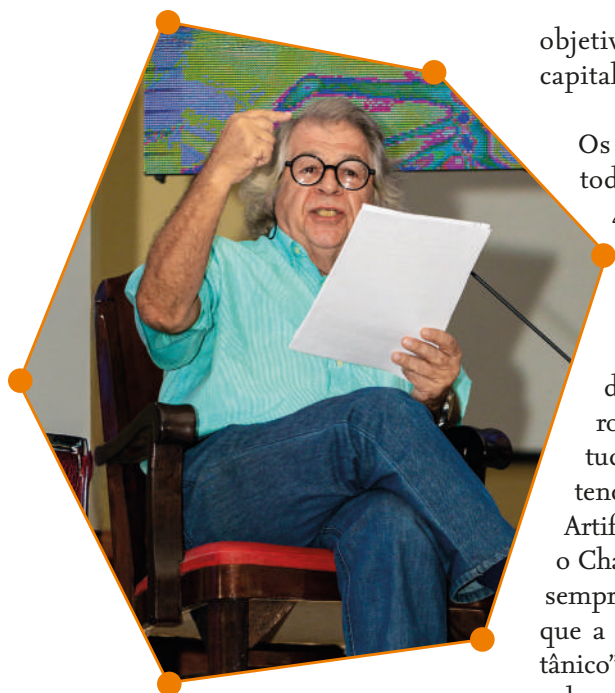
- Inês Escobar** (Professora UFC e diretora ADUFC)
- José Vital** (Equipe TEIA DIGITAL)

**Transmissão AO VIVO:**  
f t i y

# A inteligência artificial e o sistema de reprodução antissocial do capital: Para onde vamos?

Ricardo Antunes

Professor UNICAMP sociólogo e pesquisador



objetivo central a valorização do capital na era da financeirização.

Os resultados são visíveis em todas as partes: a Indústria 4.0 amplia cada vez mais o trabalho morto, através da expansão ilimitada das máquinas digitais, cuja consequência maior é a redução do trabalho vivo. Mais robotização, mais algoritmos, tudo exponencialmente potencializado pela Inteligência Artificial (IA), de que é exemplo o ChatGPT. Seu potencial de desemprego é incalculável, uma vez que a IA, esse novo “moinho satânico” de nosso tempo, se desenvolve em velocidade supersônica e acelerada, antecipando desfechos desastrosos para a humanidade que trabalha.

**Em um cenário desta amplitude e complexidade, o que se pode esperar em relação ao mundo do trabalho?**

O mundo atual vem apresentando uma tendência profundamente destrutiva em relação ao trabalho, resultado tanto da expansão do chamado “Capitalismo de Plataforma”, quanto do advento da Indústria 4.0.

Não é difícil entender o tamanho da tragédia. Sabemos que a Indústria 4.0 foi concebida para impulsionar um novo ciclo tecnológico, através da aceleração dos processos produtivos baseados na automação, robotização e digitalização. Movimento que, ao invés de objetivar a melhoria das condições humano-sociais da classe trabalhadora, tem como

Se a tecnologia foi um invento humano, que nasceu com o primeiro universo microcósmico familiar, com a “invenção” do capitalismo, cujo *modus operandi* só aceita mais acumulação e concentração de riquezas, ataram-se as duas pontas desse processo destrutivo em à humanidade que trabalha: de um lado, temos a Indústria 4.0 elimina as atividades laborativas que

são substituídas pela IA. De outro, essa massa imensa de novos desempregados/as, somente encontrará algum labor nas grandes plataformas digitais, no ultra precarizado trabalho uberizado, que adúltera visceralmente a forma de ser assalariada, seja com a mistificação do “empreendedorismo”, seja pela exclusão dos direitos do trabalho conquistados através de lutas seculares da classe trabalhadora.

O desafio está posto: o único modo de impedir essa tragédia social global será através das ações e lutas da classe trabalhadora, para que se possa reinventar um novo modo de vida.

**A Indústria 4.0 amplia cada vez mais o trabalho morto, através da expansão ilimitada das máquinas digitais, cuja consequência maior é a redução do trabalho vivo.**

# Custódio Almeida

Reitor UFC

Em quase todos os lugares que nos cercam estão presentes aplicações da inteligência artificial (IA). Seja em buscadores on-line, ferramentas generativas de texto e imagem, serviços bancários, segurança cibernética e ciências da saúde, **a IA trouxe mudanças significativas à vida contemporânea**, mas suscita discussões sensíveis e oportunas sobre privacidade, direitos, responsabilidade com a informação e ética.

Mais que desenvolver novas iniciativas, a academia não pode se furtar ao debate científico e filosófico sobre essa temática. Foi com esse objetivo que a Universidade Federal do Ceará criou seu Centro de Referência em Inteligência Artificial (CRIA). O equipamento agrega laboratórios de pesquisa da UFC na área de Inteligência Artificial e deu os primeiros passos, ainda em 2023, com projeto-piloto em parceria com uma empresa de saúde privada, ministérios e agências de fomento.

**Os recursos de IA estão, notadamente, afetando nossa memória, socialização e senso de pertencimento.** Nessa marcha difícil de conter, já é quase impossível imaginar um futuro sem tais dispositivos. O mais urgen-

te é trabalhar por seu emprego responsável, aliando os ganhos de conhecimento provenientes desse aparato a uma visão humanista, ecológica e cultural de nossa própria relação com as máquinas. É preciso mostrar às plataformas digitais e high techs, em que pese sua relevância na vida atual, que elas não são isentas de críticas e nem imunes à regulação.

Diante desse panorama, desponta uma figura híbrida, ressoante com o Manifesto Ciborgue da filósofa estadunidense Donna Haraway: a do “educador-eticista”, fundamental dentro da cadeia produtiva da IA. Papel que pode e deve ser assumido por vários de nós, dedicados ao ensino, à pesquisa e à extensão em instituições educacionais.

A Inteligência Artificial não pode ser recebida como uma “moda” ou como um evento cultural passageiro, pois, trata-se de um produto do conhecimento humano acumulado, adequado às exigências tecnológicas contemporâneas e já imprescindível ao funcionamento do mundo atual em muitas e diversas áreas de estruturação da sociedade: energia, processamento de dados e de in-



formações, indústria, transporte, segurança, saúde e educação. **A IA é e será, cada vez mais, ferramenta estruturante da vida humana nas diferentes sociedades planetárias.** Portanto, não é um evento ou uma moda a ser aceita ou rejeitada, mas é um fenômeno social total, uma onda que ninguém trava. É hora, pois, de nós nos localizarmos para enfrentar os desafios dos novos tempos. Há muito o que ser feito para enfrentar esse novo tempo que chegou para não mais ir embora.

**Ética é decidir o que fazer, antes de fazer para fazer bem.** E a Inteligência Artificial atravessa hoje todo o tecido social, tornando-se um campo definitivo dos enfrentamentos éticos.

# 2º Dia: 16 maio

## Universidade anfitriã: IFCE



**15 minutos de Arte** **16 Maio - quinta, 18h30min**

**Antônio Tenório**   
Professor e pesquisador de música do IFCE



Expositor: **Tarcísio Pequeno**

 I Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos **Transmissão AO VIVO:**   

 **2º dia da Conferência**

**Inteligência Artificial com soberania: riscos e possibilidades para o Sul Global**

**16 maio - quinta - 18h30min às 21h30min**  
Auditório do Campus Fortaleza do IFCE

**Expositor:**  
**Tarcísio Pequeno**  
Prof. UFC e UNIFOR atuando em Inteligência Artificial e filosofia.

**Debatedores:**

|                                                                                                                                                |                                                                                                                                 |                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <b>Sindical:</b><br>Prof. André Ferreira<br>Sindicato AURC |  <b>Academia:</b><br>Igor Paim<br>Prof. IFCE |  <b>Estudante Universitário:</b><br>Yana Lima<br>Estudante Movimentos IFCE |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

 I Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos **Transmissão AO VIVO:**   

 **2º dia da Conferência**

**16 maio - quinta - 18h30min às 21h30min**  
Auditório do Campus Fortaleza do IFCE

**Mensagens de Abertura**

|                                                                                                                                    |                                                                                                                                      |                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <b>Prof. Wally Meneses</b><br>Reitor do IFCE |  <b>Ivonisio Mosca</b><br>Diretor Geral do IFCE |  <b>Germana Nascimento</b><br>Diretora IFCE IFCE |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Apresentação**

|                                                                                                                                        |                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <b>Ana Uchoa</b><br>Pró-Reitora de Extensão IFCE |  <b>José Vital</b><br>Equipe TEIA DIGITAL |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

 I Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos **Transmissão AO VIVO:**   

# Tarcísio Pequeno

Professor UFC e UNIFOR atuando em Inteligência Artificial e filosofia

Quando eu soube que se tratava de uma promoção de movimentos sindicais, de sindicatos de trabalhadores, de Universidades e sindicatos estudantis, eu tive um prazer enorme de prontamente aceitar.

Nós **vivemos num mar de ignorância**, do qual a gente sabe um pouco, mas, todavia, você tem que decidir. Você tem que raciocinar e tem que decidir. Só é preciso ser muito estúpido para nunca mudar de ideia. Não é verdade? Porque um homem normal fica mudando o tempo todo. À luz de melhor informação, à luz de melhor conhecimento, à luz de melhor compreensão. Enfim, a ciência está mudando o tempo todo.

Durante vários, alguns milhares de anos, tecnologia existe praticamente desde sempre. É uma das coisas que nos caracteriza como ser humano. O ser humano é um animal que usa ferramenta, que usa instrumento, que usa ferramenta para fazer as coisas. Então, a gente sempre inventou de tudo para não ter muito trabalho.

Agora nós estamos recebendo pelos peitos **uma revolução que é de dimensão similar, comparativamente, à da agricultura**. Está vindo uma chuva pesada. E a chuva que vem aí não é leve.

O problema, como sempre foi e é novamente, não é a IA, não é

a tecnologia, não é nada disso. O problema é quem se apropria dos benefícios, dos resultados, dos produtos da tecnologia. O problema é político, mais uma vez.

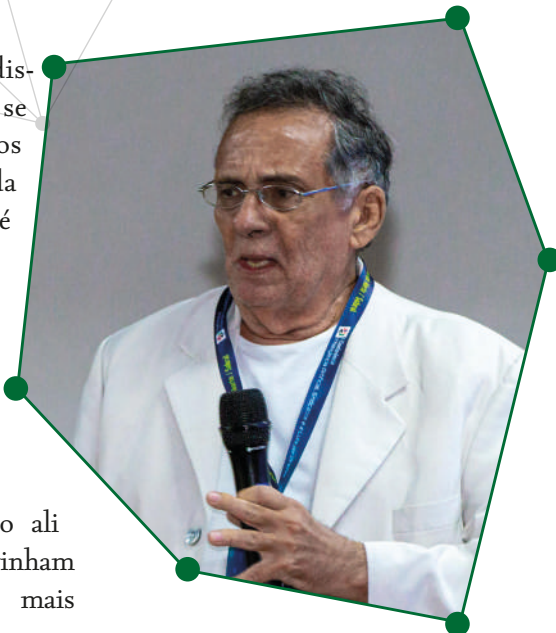
**Vamos ficar com semana de três dias, dois dias? Por que mais do que um dia de trabalho?**

A Revolução está vindo ali pela qual as máquinas vinham substituir o trabalho mais mecânico, mais animal, o ser humano como máquina motriz, muscular, depois de um trabalho que talvez não era muscular, mas era um trabalho administrativo, de fazer conta...

E a pergunta que a gente vai nos sobrar é: **existe alguma coisa que o ser humano é capaz de fazer que uma máquina não seja?**

Essa é uma pergunta completamente realista para você fazer. Uma das próximas fases da IA vai-se aperfeiçoar isso que está aí. Esses largos lenhos de molde, essa competência linguística que a IA já exhibe, ela vai se aperfeiçoar.

O próximo passo, desafio, é a **inteligência artificial geral**. Porque os sistemas são dedicados. Os sistemas, atualmente, são capazes de fazer deter-



minada coisa. Mas a tentativa é você fazer uma inteligência geral. Um outro salto será tentar fazer a máquina consciente.

Essa máquina consciente, a minha aposta é que nunca será feita. Uma máquina tem que ter prazer. Você pode fazer a máquina se comportar como? Então, é difícil fazer a máquina ser.

**Vamos ficar com semana de três dias, dois dias? Por que mais do que um dia de trabalho?**

# Wally Menezes

Reitor IFCE



soas? Não somente a tecnologia, mas a questão das consequências, a questão da humanidade, a questão dos relacionamentos.

Logicamente que a gente não vai paralisar o uso das **tecnologias**, mas **precisamos nos apropriar delas**.

A gente precisa ter esses alertas com a ética, os alertas com as questões relacionadas à humanidade. E, logicamente, a gente não vai poder barrar e travar as evoluções científicas e tecnológicas.

a inteligência artificial. Então quais são os aspectos éticos relacionados com isso? E hoje, alguns atores você precisa deixar que você seja todo escaneado, para que você seja usado também como um produto da IA para o cinema, para as artes.

Então, **temos que ter esses alertas e essas ações éticas a discutir e debater**.

Muito obrigado pela oportunidade, em nome do **Instituto Federal do Ceará**, essa casa que leva

O tema é muito pertinente. **Há uma nova revolução a caminho**. E nós precisamos nos apropriar do que vai acontecer, do que está acontecendo.

Tem muitas histórias que nos contam, mas há um risco. Mas também há um **grande desafio ao mundo das oportunidades, ao mundo do trabalho**, como nós nos vamos relacionar com isso.

Recentemente eu vi um curso de inglês, alemão, francês, italiano, russo, mandarim, aramaico e um personagem só. E aí, fazendo tudo.

Como é que ficam os professores? Como é que fica a questão da sociedade? Como é que fica algo que nos é muito caro, principalmente nos dias de hoje, **o relacionamento humano com as pes-**

**Logicamente que a gente não vai paralisar o uso das tecnologias, mas precisamos nos apropriar delas.**

Quero parabenizar toda essa rede que envolve o mundo, não só do trabalho, mas o mundo de como nós vamos nos relacionar com isso.

Eu estava lendo agora recentemente, foram quatro ou cinco meses de greve por conta do uso da IA em Hollywood. E algo muito pertinente que recentemente teve uma propaganda com a Elis Regina, se eu não me engano, usando

tecnologias a tantos rincões desse Estado, a essa rede de institutos federais que está espalhada com mais de 800 e já já teremos mil.

Pelo que o presidente Lula avisa, dizer que essa casa também tem muita arte, muita cultura, muito amor, muita humanidade e quer receber quem está nos aqui acompanhando remotamente.

# 3º Dia: 17 maio

## Universidade anfitriã: UECE



**UECE**

**15 minutos de Arte** 17 maio - sexta 18h30min

**GRUVI – Grupo de Violonistas da UECE**

**Transmissão AO VIVO:**

**1ª Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos**

**3º dia da Conferência**

**Inteligência Artificial com proteção da sociedade e dos trabalhadores**

**17 maio - sexta - 18h30min às 21h30min**

Auditório da FEAC - UFC

**Expositor:**

**Sérgio Amadeu**  
Prof. UFABC e pesquisador Inteligência Artificial e Software Livre

**Debateadores:**

**Sindical:** Valmir Arruda (Associação Sindical e Social, SINDITEC)

**Acadêmica:** Jefferson Teixeira (Prof. UCE e Pós em Ciência da Computação)

**Estudante Bolsista:** Gabriel Oliveira (Vice-Prod. Geral da UEC)

**Transmissão AO VIVO:**

**1ª Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos**

**3º dia da Conferência**

**17 maio - sexta - 18h30min às 21h30min**

Auditório da FEAC - UFC

**Mensagens de Abertura**

**Prof. Hildebrando Soares** (Reitor da UCE)

**Gisela Colares** (Assessora Jurídica e Diretora de Gestão)

**Suyane Vidal** (Presidente UEC Ceará)

**Apresentação**

**Lana Nascimento** (Pró-Reitora de Extensão UECE)

**José Vital** (Equipe TEMA DIGITAL)

**Transmissão AO VIVO:**

**1ª Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos**

# Sérgio Amadeu

Professor UFABC e pesquisador Inteligência Artificial e Software Livre



Vocês estão dando uma linha que acho que as pessoas vão pensar para o que vem por aí. Não trago boas notícias: trago a esperança, mas boas notícias imediatamente não.

Inteligência artificial são sistemas automatizados. Isso é muito importante para os sindicalistas. Sabe por quê? Porque tudo que pode ser automatizado e o capital vai querer automatizar.

Quem iria imaginar que os dados seriam criados em um pacto ambiental como estão criando hoje? Os data centers já são responsáveis por 2,5 a 3,7% das emissões globais que gastam em estufa.

O que está acontecendo é uma concentração de poder. O desenvolvimento dos grandes governos estão concentrados. As big techs

estão aumentando a disponibilidade de todo mundo, que eles têm muito mais data simples do que todos nós. Como nós vamos ficar muito mais subordinados do que nós já fomos?

Segundo, o papel do Brasil. A gente entrega dados e compra o quê? Compra todos os serviços que eles fazem, processando os dados que a gente entrega para eles.

E terceiro? Desenvolver apps, aplicativos usando os modelos deles. A gente entrega todo o relacionamento das nossas universidades para o Google e para o Microsoft. De graça...

**Estamos neste momento com 60% dos empregos - segundo o FMI - expostos imediatamente à precariedade ou extinção. Em economia emergente como a nossa, 40% dos empregos em risco.**

Os trabalhadores de educação superior para empregos de alta complementaridade, se eles forem formados com tal, **trabalhadores mais velhos não conseguem acompanhar e podem ter dificuldades.**

E esse capitalismo é um mega capitalismo que vai precisar de um combate. Aquilo que é **o governo social hoje tem que se renovar e precisa se antecipar**, precisa fazer um novo comportamento.

A gente precisa de soluções. **Precisamos que o movimento se prepare para uma nova fala.**

As plataformas, conceitos, conhecimentos, dados, infraestruturas que exigem elevadas quantias de capital. São infraestruturas de dominação. **Nós precisamos fazer e montar alternativas.** As universidades que se reuniam em consórcio, que viravam sempre do país. Precisam criar infraestruturas soberanas no país.

**Trabalhadores mais velhos não conseguem acompanhar e podem ter dificuldades.**

O movimento sindical precisa procurar por isso. A gente precisa construir infraestruturas soberanas. Isso é uma tarefa do movimento sindical. **Nós precisamos criar um reino das estruturas públicas e a proteção das instituições educacionais.**

Precisamos abrir novas pesquisas de abordagem da inteligência social. **Nos antecipar, formular as estratégias de formação, deslocamento e garantia de emprego.** A luta contra a automatização, que destrói direitos e impostos de trabalho, é uma luta que pode valorizar o movimento sindical.

# Hidelbrando Soares

Reitor UECE

Alegria de estarmos participando desta primeira conferência. O próprio tema não é muito comum a gente tratar, quando se fala de direitos sociais, quando se fala de movimento sindical, de direitos dos trabalhadores, vincular isso à inteligência artificial.

Veio aqui algumas coisas à minha cabeça, uma delas é a lembrança de **Milton Santos**. Acho que vocês devem conhecer o geógrafo brasileiro, que fez de nossa avaliação o maior geógrafo brasileiro, internacional, cultura ímpar no pensamento brasileiro. Esse é um tema sistêmico, tirando a simulação, que se usa e tem que ser desse sistema, na verdade, é o que vocês estão propondo aqui, é o sistema.

**Hoje nós estamos produzindo uma população de inúteis no sistema.**

Estamos discutindo tecnologia, ciência e tecnologia, e os direitos sociais e os direitos humanos, os direitos dos trabalhadores. **Qual o propósito da evolução científica e tecnológica no mundo de hoje?** O que se produz em ciência? O que se produz em tecnologia?

Milton Santos também enxergava e aí é o elemento do sistema de civilização, que há uma potencialidade muito grande naquilo

que a humanidade vem conseguindo produzir conhecimento, como ciência e como tecnologia.

Só que essa potencialidade é desproporcionada por aquelas que mandam no mundo, as grandes companhias globais, os grandes interesses globais. E aí ele fala da tirania do dinheiro e da tirania da informação. Esse é o mundo perverso que nós vivemos hoje.

É possível a gente imaginar da palavra do sonho, possível, mas da construção. Ele diz que, nesse momento hoje da humanidade, **talvez a gente tenha as condições objetivas que a gente nunca teve no passado** para gerar um mundo com divindade humana. A gente precisa olhar para as tecnologias e para a inteligência artificial, colocando no seu primeiro lugar a **produção científica e tecnológica que hoje gera opressão, desigualdade.**

Você pode ter, o que a gente vem experimentando até agora, que é **a ampliação, a intensificação da produção científica e tecnológica e que vem produzindo mais desigualdade.**

O segundo é que ela desemprega mais. **Hoje nós estamos produzindo uma população de inúteis no sistema.** Não precisa mais de todo mundo, mas dessa produção, no sentido de colo-



cá-los dentro do sistema produtivo de reprodução.

Vocês escolheram a inteligência artificial como sendo esse elemento presente, esse meio técnico, científico, emocional, que domina o mundo, da mesma forma e nem porque todo mundo participa desse meio técnico-científico-informacional da mesma forma, mas todo mundo está subjulgado.

Tudo que é produção tecnológica é uma coisa maravilhosa. Porque a gente vincula desenvolvimento, progresso e tem uma ilusão de que ela serve para todo mundo. Vocês, ao apresentarem essa discussão, estão trazendo **uma perspectiva antissistêmica.**

# 4º Dia: 22 maio

## Universidade anfitriã: UNILAB



**UNILAB**  
Universidade da Liberdade

**15 minutos de Arte** 22 maio - quarta  
18h30min

**Tatembu Santomé cu Plinxipi**  
Auditório Campus da Liberdade - Redenção

**Tabonga Moz**  
Auditório Campus da Liberdade - Redenção

**Transmissão AO VIVO:**  
f y t i

**UNILAB** 4º dia da Conferência

**"Inteligência Artificial e o futuro das Nações"**  
22 maio - quarta - 18h30min às 21h30min  
Auditório Campus da Liberdade - Redenção

**Expositor:**  
**Helano Castro**  
Prof. UFC e Ph.D Engenharia Eletrônica

**Debateadores:**  
Sindical: Fábio Rosa (Diretor Sindical Ceará)  
Acadêmica: Prof. Sabi Yahi (Mestre em Física)  
Estudante Universitário: Samuel Farias (INTELLIGENT)

**Transmissão AO VIVO:**  
f y t i

**UNILAB** 4º dia da Conferência

**22 maio - quarta - 18h30min às 21h30min**  
Auditório Campus da Liberdade - Redenção

**Mensagens de Abertura**

**Apresentação**  
Prof. Roque Albuquerque (Reitor UNILAB)  
Kelma Rabelo (Reitora UNILAB)  
Samuel Farias (Reitor UNILAB)  
Mara Rita Duarte (Professora UNILAB)  
José Vital (Equipe TEIA DIGITAL)

**Transmissão AO VIVO:**  
f y t i

# Helano Castro

## Professor UFC e Ph.D Engenharia Eletrônica

O Brasil sofreu grandes consequências da mudança climática lá no Rio Grande do Sul. E nós podemos ficar pensando o que isso tem a ver com a IA? Vamos ver que tem tudo a ver com a IA.

Qual é o custo? O custo ambiental para se operar, treinar e operar um sistema de inteligência artificial.

Existe um termo para isso, dentro da área da ecologia, chamado **pegada ecológica ou pegada ambiental**. E o que significa isso? Significa exatamente qual o custo, o que você afetou no ambiente para poder realizar uma atividade naquele ambiente. Estamos aqui falando da pegada ambiental da inteligência artificial.

Qual é o custo que isso está trazendo para o ambiente? E daí faremos, no caso, a conexão exatamente com a questão climática, porque o impacto ambiental da inteligência artificial é enorme.

A gente começa a pensar também nessa questão da IA, sobre exatamente o que está por trás desses sistemas. Alan Turing, num artigo que publicou, pelos anos 1950, faz exatamente essa pergunta. Nessa época estavam os computadores já adentrando a sociedade.

O primeiro emprego que a tecnologia de computação tomou foi o emprego de computador. Porque computador era uma profissão das pessoas que calculavam. Tanto que, quando surgiu o computador, chamava computador eletrônico.

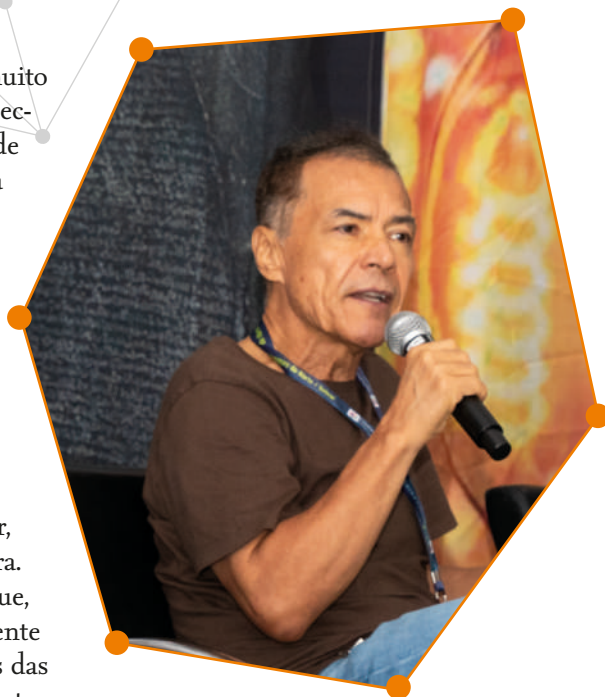
Algo que me preocupa muito dessas discussões sobre a tecnologia é essa tendência de considerarmos a tecnologia como sendo algo neutro. As pessoas dizem: o computador não é bom nem ruim, depende do uso que eu vou fazer dele. Isso não é verdade. **A tecnologia não é neutra.**

Por quê? Assimilamos isso que querem nos passar, de que a tecnologia é neutra. Nós começamos a pensar que, na verdade, quem está na frente dessa tomada dos empregos das pessoas é uma máquina que tem vida própria, que está correndo ali atrás do emprego das pessoas. Isso não é verdade.

A gente vê na imprensa, o algoritmo está fazendo isso, o algoritmo está fazendo aqui.

O **algoritmo** é como uma sequência de passos para solucionar um problema. Estamos falando das big techs, do **tecnocapitalismo**. Porque senão, vou dizer que vai tomar meu emprego vai ser IA. Na verdade, por trás disso, temos os tecnocapitalistas, que estão exatamente projetando esse sistema dessa maneira.

Existe alternativa: considero essa iniciativa dos sindicatos muito importante. É preciso que nós tenhamos mais fóruns como esse para que nós possamos compartilhar a experiência da academia, com as pessoas do trabalho e assim por diante, para que nós possamos



entender o que é IA, o que está por trás disso, para não aceitarmos esse discurso, esse discurso que esconde as pessoas que estão por trás.

As pessoas dizem: o computador não é bom nem ruim, depende do uso que eu vou fazer dele.

# Roque Albuquerque

Reitor UNILAB



se que o problema da tecnologia é nos aproximar muito de quem está distante e, ao mesmo tempo, nos distanciar de quem está ali pertinho de nós.

E tratei de algumas críticas naquele momento, mas reconhecendo alguns benefícios.

A resposta que tive é que a inteligência artificial diz para nós é a **falta de transparência**. Como de fato esses sistemas funcionam?

Quem sabe? O que estão fazendo? A falta de transparência.

Temos pesquisadores e são grandes pesquisadores, grandes cientistas. Pensamos e fazemos ciência de qualidade. Aqui que se respeita a quantidade e a diversidade de epistemologia.

Existem outros problemas dentro da questão para a gente discutir. Os dilemas éticos precisam ser tratados porque não posso desenvolver qualquer coisa que termine pela extinção da própria raça humana que o criou.

Não posso desenvolver algo que é bom para a humanidade, que vai gerar um desemprego absurdo, furtar-nos o espaço que é nosso. E é preciso discutir esses dilemas, é preciso entender que temos que ter valores, e são valores morais, sim.

Já que a inteligência artificial é fixa, ela é matemática, ela tem um padrão, ela tem absolutos, a gente precisa achar os pontos fixos dos

valores morais que regem as pesquisas na área da inteligência artificial.

Acima de tudo, nós não podemos depender de tudo para ela. É **ela que tem que depender de nós**.

Se não soubermos como lidar com isso, e o tempo e o avanço está tão grande que tem nos furtado a oportunidade de poder ponderar e creio que é ousado essa iniciativa da Conferência. Os sindicatos estão corretos em trabalhar a inteligência oficial, puxar a pauta nessa **luta por direitos e até o direito à própria vida**.

Mais ou menos no final de 1996, com os computadores chegando ao Brasil, escrevi um artigo no Rio de Janeiro, quando eu estava no meu mestrado, na qual eu já discutia um pouco dessa questão da **reconfiguração das relações mediante a chegada do computador**.

O avanço da tecnologia tem furtado para nós um grande e importante momento, que é de avaliar aquilo que chega a nós.

A própria inteligência artificial, quais os **perigos que a inteligência artificial apresenta para nós?**

Apresenta uma série de benefícios. Me lembro que fiz uma crítica sobre o computador, especialmente naquela era de estar em condição de falar face a face. Sobre a tecnologia, aspectos desumanizantes da tecnologia. Trabalhei uma crítica mostrando o que iria acontecer e eu não imaginava acontecer. Que seria tão rápido o celular, mas dis-

**A própria inteligência artificial, quais os perigos que a inteligência artificial apresenta para nós?**

# 5º Dia: 28 maio

## Universidade anfitriã: UFCA/URCA



UFCA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRÉ

**15 minutos de Arte** 28 maio - terça 18h30min

**Renato Brito**  
Compositor, arranjador e regente

Expositor: **Ladislau Dowbor**

Transmissão AO VIVO: [f](#) [v](#) [i](#) [t](#)

UFCA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRÉ

**5º dia de Conferência**

**Inteligência Artificial: as repercussões e cuidados com a sociedade**

28 maio - terça - 18h30min às 21h30min

Auditório URCA: Av. Leão Sampaio, 107 - Triângulo - Juazeiro do Norte

**Expositor:**  
**Ladislau Dowbor**  
Economista e professor PUC-SP

**Debatedores:**  
Sindical: **Amândio Bezerra** (ABRUC)  
Acadêmico: **Lauroci Martins** (URCA e UFCA)  
Estudante Universitário: **Rafael Pinheiro** (RUC UFCA)

Transmissão AO VIVO: [f](#) [v](#) [i](#) [t](#)

UFCA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRÉ

**5º dia de Conferência**

28 maio - terça - 18h30min às 21h30min

Auditório da URCA - Juazeiro do Norte

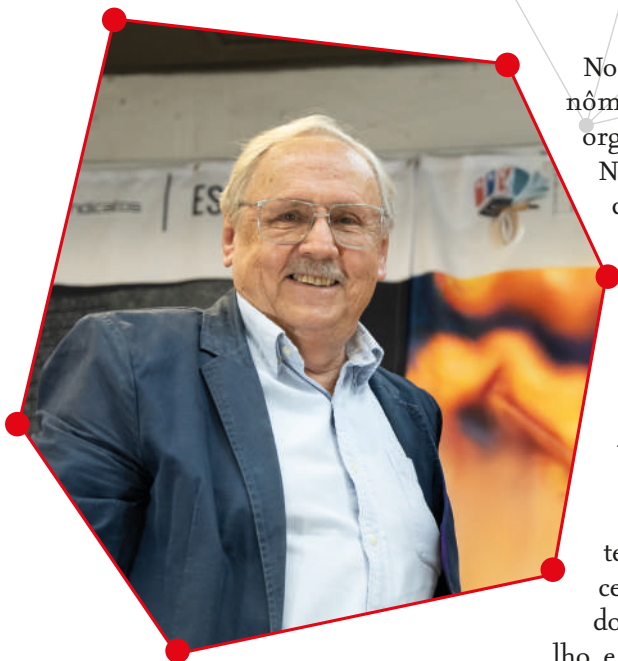
**Mensagens de Abertura**  
Renato Fernandes (URCA), Abraão de Carvalho (UFPA), Francisco Chaves (Secretaria JARTEL), Levi Ribeiro (RUC UFCA)

**Apresentação**  
Carlaury Sousa (Protagonizadora UFCA), José Vital (Fórum TEMA DIGITAL)

Transmissão AO VIVO: [f](#) [v](#) [i](#) [t](#)

# Ladislau Dowbor

Professor PUC-SP economista e consultor da ONU



Nem tudo é na inteligência artificial. A gente também fala que a gente precisa enfrentar a idiotice natural, sabe? A partir do nosso mundo, né? Que é uma convergência curiosa dessas duas inteligências.

Os grandes grupos financeiros que controlam todo esse sistema, eles são e batalham cada dia o seu controle.

Eu pego o Brasil. Pego o PIB. 11 trilhões de reais. Divido pela população: 205 milhões para arredondar. Sabe o que é que dá? O que a gente produz em vez de serviço. Dá um equivalente a 16 mil reais por mês por família de 4 pessoas. O que o Brasil produz em vez de serviço dá 16 mil reais por meio de família de quatro pessoas. Dá para todo mundo viver de maneira confortável e digna e não precisa ser igualzinho para todo mundo. Basta redistribuir 3, 4%.

Nosso problema não é econômico. Nosso problema é de organização política e social. Não é uma questão de esquerda ou direita. É uma questão de **dignidade humana**, de decência. A gente quer resgatar o uso do conhecimento e o uso do dinheiro para que seja útil para uma vida digna para todas as pessoas.

Deixa-me passar para a tecnologia: se eu pego o meu celular, eu tenho aqui talvez 5% do valor desse celular é trabalho e matéria-prima, coisa física. 95% do valor desse celular, o que é? Conhecimento incorporado. Ou seja, hoje **conhecimento é o principal fator de produção**.

Nós temos a capacidade de nos conectarmos uns aos outros em todo o planeta. Nós ainda temos um drama de milhões de pessoas excluídas. Mas a **inclusão digital** está produzida muito rapidamente e é fundamental.

O **conhecimento é universalmente disponível** e pode ser disponibilizado de graça para todos. E que nós temos a conectividade uns dos outros para trabalhar na construção de uma sociedade. É outro potencial que se abre. Esse potencial, a inteligência artificial, os algoritmos, etc., é utilizado de maneira diferente por diversos grupos sociais.

Ou seja, o problema não é a inteligência artificial. Estou dese-

nhando aqui uma **estrutura de governo** que, através da inteligência artificial, mas já inicialmente de diversos tipos de algoritmos, isso avança. E uma mudança radical que a instrução que vai para dentro da inteligência artificial é que ele deve buscar quais são as mudanças da forma de pesquisa que melhor vão responder à intenção do pesquisador.

Ou seja, **você perde o controle de como a inteligência artificial está pesquisando**. Ela cria a sua dinâmica interna.

É um gigantesco poder e uma gigantesca ameaça e, ao mesmo tempo, um gigantesco potencial. O nosso problema não é inteligência artificial. Nosso problema é que nós somos **um planeta radicalmente desigual**, com empresas gigantes, corporações que usam a inteligência artificial para maximizar retorno para acionistas.

É um critério que a gente enfrenta e é basicamente **um problema político, de organização política e social**.

Conhecimento é diferente. Na era do conhecimento, eu faço uma ideia para você e eu continuo com ela. A grande transformação é que a luta dos meios físicos é quem tem a posse. O conhecimento se compartilha. Isso significa que nós podemos assegurar uma sociedade colaborativa radicalmente transformadora.

## Mensagens Reitor UFCA e Reitor URCA

### GRANDES DESAFIOS DE REGULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



**Silvério de Paiva Freitas Jr.**  
Reitor da Universidade Federal do Cariri

Um olhar sobre a História mostra que a mudança tecnológica nunca é apenas “tecnológica”, sendo sempre também humana e ambiental. O caso dos modelos de inteligência artificial, amplamente usados em inúmeros domínios da vida pessoal e profissional, não foge à regra.

Desnecessário falar das suas potencialidades para otimizar o trabalho, dentro e fora do mercado, já muito alardeadas

pela mídia. Necessário destacar os efeitos negativos humanos e ecológicos dessa tecnologia, que, como pesquisas recentes mostram, pode afetar salários e empregos, até em setores de alta qualificação.

No âmbito ambiental, o problema decorre principalmente da alta demanda energética, geralmente suprida por combustíveis fósseis.

Tal cenário coloca um grande desafio de regulação e desenvolvimento, que deve envolver todos os atores sociais relevantes, incluindo as instituições de ensino superior.

### POR UMA IA PELO DESENVOLVIMENTO DE NOSSA SOCIEDADE



**Carlos Kleber Nascimento de Oliveira**  
Reitor da Universidade Regional do Cariri

Os impactos da Inteligência Artificial (IA) na sociedade são diversos e muitos ainda desconhecidos. No mercado de trabalho a IA tem causado mudanças significativas com a automatização de atividades que antes eram delegadas apenas aos humanos. Embora a IA seja uma ferramenta com possibilidades de alavancar o desenvolvimento do Brasil, existem muitas incertezas sobre os impactos no uso intensivo da IA em diferentes áreas, como por exemplo na robótica e na educação. Daí a necessidade premente de estudarmos e tomarmos mais conhecimentos sobre o potencial e os impactos desta ferramenta.

Por isso, eventos como a “I Conferência Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos”,

que ocorreu em sete das principais instituições de ensino superior do estado do Ceará, incluindo a Universidade Regional do Cariri - URCA, mobilizou diferentes setores para debater sobre as potencialidades e os desafios da IA. Durante a conferência, a URCA esteve presente, pontuando sobre as repercussões sociais, as incertezas do futuro e a hegemonia das grandes empresas de tecnologia (Big techs), que criam as principais ferramentas de IA usadas no mundo e que podem ter dificuldades de representar a diversidade social em seus algoritmos. Estes elementos são cruciais e devem ser amplamente debatidos e dirimidos, para que tenhamos a IA atuando em benefício do desenvolvimento de nosso território e da sociedade.

# 6º Dia: 27 junho

## Universidade anfitriã: UVA



**6º dia da Conferência**

**Inteligência Artificial e os desafios para uma sociedade democrática e inclusiva**

**27 junho - quinta - 18h30 às 21h30**

Auditério UVA em Sobral: Av. Padre Francisco Sados de Araújo, 850 - Campus da Betânia

**Expositor:**

**Priscila Cupello**  
Doutora em Filosofia UFRJ

**Debatedores:**

**Sinodal:** Emerson Almeida (SINOVIA)  
**Assessor:** Hudson Costa (UVA)  
**Estadista Universitária:** Pedro Henrique (DCE UVA)

**Transmissão AO VIVO:**

**I Conferência**  
Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos

**15 minutos de Arte** **27 junho - quinta 18h30min**

**Projeto Prata da Casa**

**Expositora:** Priscila Cupello

**Transmissão AO VIVO:**

**I Conferência**  
Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos

**6º dia da Conferência**

**27 junho - quinta - 18h30 às 21h30**

Auditério da UVA - Sobral

**Mensagens de Abertura**

**Apresentação**

**Izabelle Mont'Alverne** (Bastard UVA)  
**Priscila Uchôa** (Bastard SINOVIA)  
**Gisela Justino** (Bastard DCE UVA)

**Rebeca Sales** (Pós-Graduação UVA)  
**José Vital** (Equipe TEMA DIGITAL)

**Transmissão AO VIVO:**

**I Conferência**  
Inteligência Artificial, Sindicatos e a Luta por Direitos

# Priscila Cupello

## Professora UFRJ e doutora em Filosofia

A inteligência artificial está sendo usada em diferentes campos, seja ele em reconhecimento de imagem, melhoria da função de negociação, processamento, existem vários modos do uso das IAs.

O impacto das inteligências artificiais na cidade, acaba trazendo um problema social que já existia. A gente tem um problema do trabalho e a gente tem um problema da **superexploração do trabalhador**, principalmente no Sul Global. As inteligências artificiais são criadas principalmente no Norte Global, num contexto com uma mão de obra mais cara. Se a gente pensar quanto vale o trabalhador europeu, quanto vale o trabalhador norte-americano, vale muito mais em relação ao salário-mínimo que é pago para ele do que o salário-mínimo pago aqui.

O problema não são as tecnologias; são como essas tecnologias estão sendo usadas, para que fins, por que meios.

As IAs são desenvolvidas num contexto em que o valor de mão de obra é mais caro e, ao mesmo tempo, se desenvolvem essas IAs no Norte Global e geram-se empregos no desenvolvimento dessas IAs. E, ao mesmo tempo que aqui no Sul Global, a gente só tem um impacto, dessa perda de empregos, que já

são empregos pouco qualificados, pouco remunerados.

A gente já tem influências digitais que são inteligências artificiais, e que falam, se comportam de maneiras muito próximas ao humano. Existe toda **uma cadeia de profissões** que são impactadas pelo uso de uma inteligência artificial e que está servindo ao enriquecimento de alguns grupos.

E aí as **discriminações**, com os algoritmos acabam acontecendo. Principalmente discriminação de raça, de gênero, de classe. Você pode botar o algoritmo dizendo que você não quer pessoas de determinada região ou que você não quer mulheres.

O problema não são as tecnologias; **são como essas tecnologias estão sendo usadas**, para que fins, por que meios. E justamente nessa lógica do funcionamento de buscar o lucro, porque quanto mais você mostra para o mundo que a sua empresa lucra, mais investidores estrangeiros querem comprar ações das suas empresas e mais as suas empresas valorizam.

É como se fosse um novo colonialismo. A gente continua no lugar de colônia, sendo explorados para gerar cada vez mais lucros e dividendos para o Norte Global. A gente não tem, comparativamente com outros países que têm **direitos sociais assegurados** e emprego com salário digno, a gente está longe disso.



É preciso que haja **luta política** novamente para que todas essas pessoas que são impactadas pelas IAs consigam, de alguma maneira, resistir e reelaborar toda essa situação que, se continuar como está, só causa precarização para a grande maioria da população.

A questão também das eleições de pessoas comprometidas com **pautas sociais**, que hoje a gente tem uma bancada majoritariamente de direita, o que faz com que o empresariamento e as pautas empresariais passem muito mais facilmente.

Tem a **criação de próprios aplicativos por trabalhadores**. Em vez de você usar Uber, que está aí criando agora carros autônomos, os trabalhadores de aplicativo se juntam e criam o seu próprio aplicativo.

# As Universidades são fator norteador para o desenvolvimento da IA

**Izabelle Mont'Alverne**  
Reitora UVA



Se olharmos ao nosso redor, para o mundo, a IA está transformando significativamente áreas como saúde, educação, exatas, economia e até mesmo ressignifica a forma como estamos nos comunicando. Precisamos acolher essas tecnologias, refletir e tratar com seriedade essa inserção que apresenta seus desafios éticos, sociais e econômicos, assim como todas as novas e inovadoras tecnologias seus impactos, sobretudo na sociedade.

As universidades têm papel de grande relevância nesse processo, por sermos o berço de muitas pesquisas que impulsionam e fortalecem o desenvolvimento da IA. Para além disso somos nós que formamos os profissionais que estarão nesses campos de atuação. É preciso compreendermos também que temos o papel responsável de mediar debates sobre o uso ético e sustentável das tecnologias para promover sempre seus benefícios.

É essencial que existam nos currículos a inclusão de competências que preparem os estudantes para a inovação e tecnologia, de forma a alinhar as questões éticas, sociais que estão cercadas por pontos como: privacidade e impacto no mercado de trabalho. Sempre lembrando que a interdisciplinaridade é fundamental nesse processo.

Nosso maior desafio é ter esse equilíbrio de inovação e responsabilidade, precisamos formar profissionais capacitados e comprometidos. Temos o compromisso de formar cidadãos conscientes desses impactos e a universidade tem papel norteador nesse processo.

**É essencial que existam nos currículos a inclusão de competências que preparem os estudantes para a inovação e tecnologia, de forma a alinhar as questões éticas, sociais que estão cercadas por pontos como: privacidade e impacto no mercado de trabalho.**

## ARTIGO

# Aspectos gerais sobre a Regulamentação da inteligência artificial

**Ivonísio Mosca:**

Diretor de Informática do SindPd Ceará

A Inteligência Artificial (IA) apresenta um enorme potencial para melhorar a vida da humanidade em diversos aspectos e temos que ter cuidado para não a demonizar. Assim como a máquina a vapor, a eletricidade e a internet, a Inteligência Artificial é uma tecnologia de propósito geral, que está em pleno e constante desenvolvimento. Como toda tecnologia que tem aplicação em toda a sociedade é preciso construir controles e regular tais tecnologias para que não provoque efeitos colaterais em nossas vidas.

Para construção de uma normatização para IA entendendo necessidade de uma legislação que seja suficientemente flexível e adaptável às suas rápidas mudanças, permitindo experimentação, inovação e evolução contínua dos sistemas de IA e mantenha o labor ou sua substituição em seus múltiplos aspectos em que seja garantida a reprodução da classe trabalhadora. Temos que estar preparados para a possibilidade da IA alterar a centralidade do trabalho e para tal novos direitos deverão ser garantidos. Assim, é preciso adotar uma abordagem principiológica, a exemplo do Marco Civil da Internet (MCI), e menos prescritiva, a exemplo da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que tutela não uma tecnologia, mas, muito bem, o direito e garantia fundamental da proteção de dados pessoais. Objetos distintos demandam regulações distintas para que sejam mais eficientes na garantia de direitos e na segurança jurídica do uso da IA por todos que a utilizam e a desenvolvem.

Compreendo que a IA tem potencial para beneficiar a sociedade, mas esses benefícios não podem sobrepor os direitos conquistados até hoje pela classe trabalhadora. Por isso é importante apoiar uma regu-



lação do uso da inteligência artificial em nosso país e no momento temos o Projeto de Lei 2338/2023.

É crucial que o desenvolvimento e a utilização da IA sejam guiados por princípios éticos e responsáveis, garantindo que seus benefícios sejam revertidos para toda a sociedade. Através da colaboração ampla e a participação de todos os sindicatos podemos construir um pacto de boas práticas do uso da IA amparada em uma legislação aplicável.

Acredito que podemos construir um futuro onde os sindicatos utilizem a IA para defender melhor os direitos trabalhistas e ajude no combate a precarização da era digital, negociando melhores condições de trabalho e promovendo a conscientização sobre os impactos da IA em todo o mercado de trabalho. Em meio ao debate global sobre a regulação da IA, já estamos vivendo uma nova era, a era da Inteligência Artificial Generativa - IAG.

## ARTIGO

# A inteligência artificial e a redução da jornada de trabalho

**Carlos Eduardo Bezerra Marques**  
Presidente da Fetraf/NE



A Inteligência Artificial (IA) é uma realidade crescente no setor bancário. No entanto, essas inovações também trazem desafios que exigem uma reflexão crítica sobre o impacto da tecnologia no trabalho, nos direitos e nas condições de vida dos trabalhadores.

No Brasil, o debate sobre a jornada de trabalho ganha novo impulso com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC), da deputada Érika Hilton, que busca abolir a escala 6x1.

No contexto bancário, a pressão por resultados e o uso de tecnologias de monitoramento aumentam o risco de problemas como Burnout, ansiedade e depressão. É fundamental garantir que os ganhos com produtividade trazidos pela IA não venham à custa da saúde mental e da qualidade de vida.

Além disso, a crescente terceirização e o risco da pejotização no setor financeiro ampliam a precarização, com possíveis modelos de contratação precários, sem direitos trabalhistas ou garantia de em-

prego. O aumento da diversidade também é um tema central, pois, sem uma estratégia inclusiva, a digitalização do trabalho pode excluir grupos historicamente desfavorecidos, como mulheres, negros e pessoas com deficiência.

No setor bancário, onde a jornada de 6 horas diárias já é um modelo de alta produtividade, a redução para quatro dias poderia significar uma forma de distribuição justa dos frutos gerados pela tecnologia. Os sindicatos devem continuar pressionando por legislação que regule o uso da IA no mercado de trabalho para que isso não se transforme em perdas salariais ou aumento de metas.

Por fim, a tecnologia deve ser vista como um meio de evolução social e para isso, é necessário garantir a redistribuição dos ganhos econômicos e que a transformação digital seja acompanhada de políticas públicas inclusivas. O movimento sindical tem a responsabilidade de garantir que o futuro do trabalho seja mais justo, mais equilibrado e mais digno para todos.

**...o debate sobre a jornada de trabalho ganha novo impulso com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC), da deputada Érika Hilton, que busca abolir a escala 6x1.**

## ARTIGO

## Renda Básica Universal em Tempos de IA

Marcelo Lettieri

Auditor Fiscal e Diretor SINDIFISCO Nacional

A implementação de uma Renda Básica Universal (RBU) emerge como uma solução fundamental para enfrentar as profundas transformações econômicas e sociais causadas pela inteligência artificial (IA). Com estimativas apontando que entre 40% e 80% dos empregos serão automatizados nas próximas décadas, é imperativo adotar medidas que protejam a dignidade humana e promovam a justiça social.

No Brasil, o modelo de RBU já é uma realidade aprovada por lei desde 2004, com a Renda Básica de Cidadania, que não foi implementada plenamente devido à falta de fontes de financiamento. Diferente dos programas de transferência de renda focados, como o Bolsa Família, que dependem de critérios socioeconômicos e condicionalidades, a Renda Básica de Cidadania é universal e incondicional, oferecendo um suporte financeiro que pode reduzir desigualdades e garantir uma transição digna frente aos impactos da IA.

A tributação dos super-ricos desponta como uma solução concreta para viabilizar a RBU no Brasil. Propostas como o do imposto sobre grandes fortunas e a criação de tributos sobre a automação e a riqueza gerada pela IA podem garantir os recursos necessários para financiar essa política de forma sustentável. Da-



dos indicam que a concentração de renda atinge níveis alarmantes no país, tornando essa abordagem urgente.

Não se trata apenas de uma questão econômica, mas também de um debate político. A RBU representa uma chance de transformar o sistema capitalista, tornando-o mais inclusivo e menos predatório. Para tanto, é imprescindível fortalecer o Estado, assegurando que tenha a capacidade de regular o impacto das novas tecnologias e proteger os direitos dos cidadãos.

A RBU, portanto, não é apenas uma solução para os desafios impostos pela Inteligência Artificial, mas também um passo em direção a um futuro mais justo e sustentável. Com uma fonte de financiamento clara e um compromisso político consistente, é possível transformar esta ideia em uma realidade concreta para que possamos enfrentar juntos as incertezas do amanhã, com confiança e solidariedade.

Propostas como o do imposto sobre grandes fortunas e a criação de tributos sobre a automação e a riqueza gerada pela IA podem garantir os recursos necessários para financiar essa política de forma sustentável.

## NOTÍCIA

# Assembleia Legislativa do Ceará realizou audiência pública sobre a regulamentação da IA no Congresso Nacional

Para chamar atenção da sociedade e do parlamento e encontrar formas de defesa dos direitos sociais na regulamentação da Inteligência Artificial, em discussão na Câmara Federal, a Comissão de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da Assembleia Legislativa do Ceará realizou audiência pública em 12 de maio deste ano. A sugestão realizada pela Coordenação da Frente IA com Direitos Sociais foi acolhida e apresentada pelo deputado estadual De Assis Diniz – PT, 1º secretário do legislativo cearense. Também foi transmitida ao vivo pela TV e Rádio ALECE, além das redes sociais.

O deputado Guilherme Sampaio – PT, que conduziu a sessão, destacou que “talvez esse seja um dos debates mais estratégicos a pautarem o Parlamento, porque nós estamos a tratar de uma nova revolução tecnológica, de um marco sem precedentes na história da humanidade.”

O presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, José Eduardo, integrante da Coordenação da Frente IA com Direitos Sociais, destacou que “a gente precisa olhar agora não é apenas o debate tecnológico. Na realidade, quem está por trás da tecnologia não é o profissional que usa a tecnologia, é quem está por trás dos profissionais que usam a tecnologia, que é o interesse de concentração de capital.”

Professor Altamar Muniz, representando a Universidade Estadual do Ceará, observou que “entendermos que a

inteligência artificial, na base, como ela está sendo utilizada nas Big Techs, é uma expropriação de um conhecimento que é produzido, principalmente pela academia, sem nenhum tipo de royalty, sem nenhum tipo de retorno.”

Sandra Monteiro, secretária de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo do Ceará, lembrou que “a regulamentação que está sendo seguida aqui, parte do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial, que foi recebido pelo presidente Lula no momento da Quinta Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, enquanto responsabilidade do Ministério da Ciência e Tecnologia.”

Deputado federal José Airton – PT, mencionou que “a regulamentação da IA está na Câmara dos Deputados e visa estabelecer um marco regulatório nacional para o desenvolvimento, o uso e a governança de sistemas de inteligência artificial, alinhando o Brasil às melhores práticas internacionais e protegendo os direitos dos cidadãos.”

Fernanda Cabral, observou que “a OAB Ceará sempre luta pela justiça social, pelos direitos humanos, pela dignidade do trabalho, pela inclusão” Segundo ela, “precisamos evitar que as máquinas tragam esses vieses discriminatórios também, para que não aconteça essa manipulação digital das grandes big techs.”

Também presentes o deputado estadual Cláudio Pinho, presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da ALECE, o representante da UFC professor Tarcísio Pequeno, pelo IFCE professor Igor Paim e Inácio Arruda, secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Ao final da audiência pública, o deputado Guilherme Sampaio indicou a criação, na Assembleia Legislativa, da Frente Parlamentar IA com Direitos Sociais, para se associar com a Frente IA com Direitos Sociais. Também será solicitada à Mesa Diretora da Assembleia Legislativa uma representação de uma delegação na Conferência Nacional do dia 3 de outubro.



## Sugestão de livros

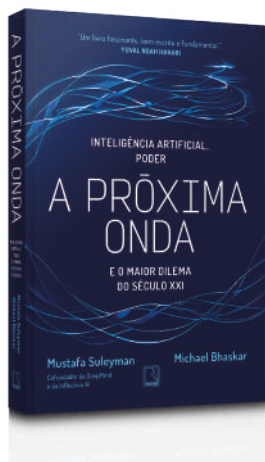
### A PRÓXIMA ONDA

Mustafa Suleyman e Michael Bhaskar

Editora Record, 2023, 419 páginas.

Um livro escrito por quem vivencia as grandes possibilidades e dilemas da Inteligência Artificial.

Suas informações são surpreendentes e nos indicam o quanto temos por estudar e conhecer. Uma leitura descomplicada e agradável, mesmo com a seriedade dos problemas que a humanidade está enfrentando e as contradições que irão abalar nossa sociedade e o mundo com esta revolução tecnológica que se apresenta.



### MEGA-AMEAÇAS

Nouriel Roubini

Editora Planeta do Brasil, 2023, 348 páginas.

Dez possíveis causas de desastres que podem ameaçar nosso futuro. A Inteligência Artificial é uma delas e o livro é uma leitura desafiadora e muito interessante.

O desempenho da IA vai ser superior ao trabalho de cada um de nós, com maior ou menor formação. Uma minoria tem as vantagens e a grande maioria perde o emprego, renda e dignidade. E os robôs com IA irão tornar o desemprego tecnológico uma realidade em todo o mundo. Tem um robô querendo seu emprego.



## Sugestão de filmes

### O HOMEM IDEAL

Diretora: Maria Schrader, 2021

Um filme alemão, de 2021, onde um robô com Inteligência Artificial pode ser seu par amoroso. Questionamentos surpreendentes que vão lhe fazer pensar como as pessoas poderão recorrer a relações afetivas e ter sérias dificuldades e prejuízos na convivência com parceiros humanos. Também aí mais ameaças e possibilidades para estes tempos tão complexos e desafiadores. Romance e ficção, com bom humor e profundidade, nestes tempos de solidão para tanta gente e as IAs chegando...

Disponível no  
Prime Vídeo



### IA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Diretor: Steven Spielberg, 2001

A partir de um projeto de Stanley Kubrick, o cineasta Steven Spielberg, em 2001, realizou um filme clássico onde as máquinas com sentimento se tornam realidade. Um menino-robô em uma jornada para descobrir sua verdadeira natureza e os conflitos com sua “família” humana. Destaque para as interpretações de Haley Joel Osment como o menino-robô e para Jude Law, outro robô marcante na trama.



Para alugar no Amazon  
Prime ou YouTube.



# I CONFERÊNCIA NACIONAL INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM DIREITOS SOCIAIS

Na UFABC em 3 OUTUBRO 25  
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

## 3 DE OUTUBRO – SEXTA – MANHÃ E TARDE

📍 Na UFABC – Universidade Federal do ABC em São Bernardo do Campo – SP

- 1 Debater os impactos da IA
- 2 Elaborar reivindicações para garantir proteção aos trabalhadores e participação nas decisões tecnológicas
- 3 Promover a soberania digital e de dados
- 4 Debater como reduzir o poder de mediação social das Big Techs e avançar na formulação do combate à desinformação.
- 5 Criar um plano de ação e organização para pressionar por políticas públicas e regulatórias no Congresso Nacional.

**REALIZE SUA INSCRIÇÃO** (individual ou entidade)

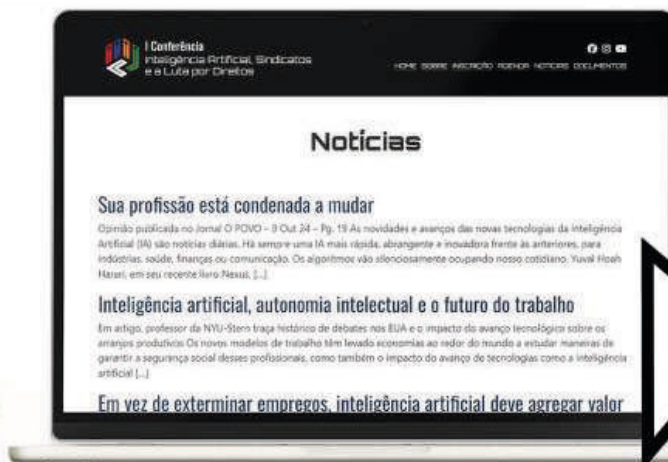
<https://forms.gle/bionNRfCJTXXMsx7b6>

## MANTENHA-SE INFORMADO

Esteja por dentro das lutas por inteligência artificial com direitos sociais.

**CONFIRA NOSSO SITE:**

**[WWW.FRENTEIACOMDIREITOSSOCIAIS.COM.BR](http://WWW.FRENTEIACOMDIREITOSSOCIAIS.COM.BR)**



**SIGA-NOS TAMBÉM NAS REDES:**

**@frenteiacomdireitossociais**



**Acompanhe com frequência as notícias, informações e vídeos sobre as lutas por IA com direitos sociais**

Todas as conquistas  
vêm da nossa união.

O Sindiute é o sindicato  
com o maior percentual  
de filiação do Brasil:  
**97,5%** dos trabalhadores  
e das trabalhadoras em  
educação de Fortaleza.

Frissón


[www.sindiute.org.br](http://www.sindiute.org.br)

@sindiute@sindiute.org.br

 /sindicato.sindiute

 (85) **3231.7282**

 /sindiute

 (85) 98724.0332